

AO SUL DO NOVO MUNDO: A MIRABILIA EM QUATRO SOLDADOS, DE SAMIR MACHADO DE MACHADO

LUIZA PRATES DOS SANTOS¹;
CLÁUDIA LORENA VOUTO DA FONSECA²

¹Universidade Federal de Pelotas – lupsprates@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fonseca.claudialorena@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de pesquisa de dissertação de mestrado, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel, mais especificamente, alguns resultados preliminares de seu terceiro capítulo. Enquanto seus dois primeiros capítulos estão voltados à apresentação da obra e à construção do narrador (e da obra que este cria), o terceiro capítulo volta-se para uma análise com perspectiva historiográfica que imbrica-se na obra de ficção, um dos aspectos explorados pelo autor Samir Machado de Machado em grande parte de suas obras.

A obra que utilizamos nesta pesquisa, é o romance *Quatro Soldados*, publicado em 2017, que ficcionaliza o final do período colonial na região sul, favorecendo o estudo acerca do vislumbre estrangeiro na chegada dos europeus ao Novo Mundo. Salientamos que esta é apenas uma das perspectivas, dentre tantas possibilidades de leitura da obra de Machado, que aborda desde o fantástico ao histórico, tecendo uma trama labiríntica que constitui a obra, repleta de elementos e símbolos que estão entranhados em sua forma narrativa.

A partir do século XV, as grandes viagens de descobrimento possibilitaram que junto da expansão marítima surgisse também uma nova maneira de enxergar o desconhecido, ou uma maneira antiga que se reinventou perante o estranhamento do estrangeiro. A partir dessas expedições surgiram as “crônicas de viagem”, uma literatura que revolucionaria a forma de os europeus virem a conhecer o Brasil sem saírem de seu próprio continente.

A obra que selecionamos para este estudo está ambientada cerca de três séculos depois das viagens de chegada ao continente americano, período em que as ideias, histórias e fantasias foram alimentadas, guerras e batalhas seguiram sendo travadas e o imaginário em torno do continente foi sendo alimentado. Em *Quatro Soldados*, o que nos remete a esse imaginário, além da própria narrativa que remonta ao período missionário, são as conversas que ocorrem nas entrelinhas, comentários sobre animais fantásticos, lendas e mitos. Portanto, para este resumo, nosso foco será explicitar de forma breve essas conversas que remontam à Mirabilia.

2. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é majoritariamente analítica e se baseia fundamentalmente na leitura e análise inicial da obra em questão e, posteriormente, a pesquisa sobre os temas a relacionar em nossa investigação,

que busca estabelecer a correspondência entre uma obra de ficção e uma faceta histórica de uma literatura surgida no período das grandes navegações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como os cronistas viajantes criaram uma nova forma narrativa que contava sobre suas viagens ao desconhecido, podemos dizer que Machado cria uma nova forma de enxergar o passado, um território que nem todos compreendem sob a forma histórica, mas que pela perspectiva do autor torna-se divertida, com personagens encantadores que, dentro da obra, fazem sua própria crítica aos sistemas de então, transmitindo com irreverência uma forma de denúncia sobre como se construiu a terra em que vivemos hoje, com todos os deméritos da invasão européia, mas também ressaltando a riqueza imaterial que permeia o imaginário sobre a criação do Brasil.

A narrativa de *Quatro Soldados* (2017) tem início em 1754, período em que a guerra guaraníica chegava a seu fim na região sul do Brasil e o Rio Grande do Sul delineava-se em sua regionalidade e construção cultural. O narrador, que é parte fundamental desta narrativa, aborda o leitor de forma direta, mas apenas perto do final do livro é que identifica-se, caracterizando-se na obra como narrador-personagem, pois narra histórias de terceiros, mas também protagoniza algumas das próprias histórias que narra. Além disso, o narrador manifesta com voz própria sua capacidade invencionista e sua intenção de fazê-lo, mantendo compromisso com a veracidade narrativa, mas também com seu papel de narrador, ou seja, de ter uma história para contar, quer seja ela verdadeira ou inventada por ele. Assim sendo, é impossível discernir dentro da obra o que é criado pelo narrador e o que é a verdade por trás de sua narração, mas é possível sublinhar a historiografia em que se ambienta esse personagem que narra seu entorno.

É importante ressaltar que, quando nos referimos à *Mirabilia*, estamos mencionando aquilo que foi o “maravilhoso” para o receptor dos relatos informativos que retratavam os viajantes sobre o lugar em que estavam: neste caso, nos referimos sempre ao sul do Brasil. Contudo, o maravilhoso do período medieval e que reverbera para os séculos seguintes, não é o que hoje entendemos como maravilhoso, mas sim, o diferente, “coletânea de seres, fenômenos e objetos surpreendentes” (BACCEGA, 2008, p. 141). A ligação que se faz necessária para este trabalho entre a Idade Média e a América, pode não possuir uma ligação concreta, mas de acordo com BACCEGA,

[...] a América foi fundada, enquanto realidade sensível para o universo europeu, a partir da projeção de um imaginário medieval, herdeiro de utopias, projetos, conceitos, ideologias e sensibilidades, enfim, de uma mentalidade ancestral re-significada durante a longa duração da Idade Média. (BACCEGA, 2008, p. 127).

Desta forma, destacamos a presença das *Mirabilia* fundamentalmente naquilo que concerne ao mítico, ao fantástico e ao imaginário¹, mas também está presente na própria forma narrativa que o narrador chamado Andaluz, exhibe, como a exposição de ideias vigentes, a alegoria que representa o Brasil enquanto

¹ Salientamos que o fantástico, o mítico e o imaginário não são o que caracteriza a *mirabilia*, mas fazem parte do imaginário que a constitui.

um espaço que era mais uma ideia do que propriamente um lugar. As passagens que melhor representam essa demiurgia, são os quatro fenômenos sobrenaturais que ocorrem ao longo da narrativa. Mesmo que alguns deles tenham uma possível explicação, pertencem à classe do imaginário pelo fato de que também são invenção de Andaluz e são um acontecimento estranho à natureza, algo que, para o pensamento medieval, coloca em dúvida se o fenômeno é obra divina, já que Deus é o único que pode operar de forma sobrenatural, ou diabólica, uma artimanha do Diabo para enganar aos homens.

Para uma demonstração dessa manifestação na obra, exemplificaremos apenas um dos tantos elementos de destaque sobre os ecos da mirabilia em *Quatro Soldados* (2017), que é “um grande felino” com “particularidades curiosas, como membranas anfíbias entre os dedos das patas” (MACHADO, p. 44, 2017). Essa criatura que protegia um antigo anteposto espanhol na obra, foi identificada como um *jagua-ru*, um jaguarão. O mito, oriundo da história oral dos indígenas do sul, manifesta-se como um animal de estimação do habitante do local, e é morto pelo soldado enviado à expedição que motiva o enredo. Existem duas possibilidades para esse fenômeno: o animal era uma criatura real ou foi inventado pelo narrador. Para nós, leitores, isso não tem tanta importância como o simples fato de haver essa manifestação do estranho na obra.

Sabemos que muitas das literaturas dos viajantes carregavam informações que acabavam sendo distorcidas e reinterpretadas pelos leitores daquele tempo e são inúmeros os exemplos de animais que foram inventados através dessa comunicação. E a aparição de alguns desses seres ou mitos em *Quatro Soldados*, remontam a esse período de construção do imaginário maravilhoso das Américas.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista que este estudo sobre a obra de Machado é inédito, será possível dar maior visibilidade à literatura contemporânea que resgata parte dos processos de colonização e dominação. Além do mais, ao incorporar em nossa pesquisa os estudos interdisciplinares e comparados, visto que parte dela se fundamenta na reconstituição da biblioteca do autor e requer o empréstimo dos estudos das áreas da história e das artes, viabiliza obtermos um estudo plural que se recorta pela delimitação do tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

MACHADO, S. M. **Quatro Soldados**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

TODOROV, T. **A Conquista da América: A Questão do Outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Artigo

BACCEGA, M. América das *Mirabilia*: Uma Idade Média re-significada. **Outros Tempos, Dossiê História da América**. Maranhão, v. 5, n. 5. 126 - 147, 2008.

FRANCA, V. G. O Imaginário medieval bestiaro em Viagem à terra do Brasil de Jean de Léry. **Espéculo**, *Revista de estudios literarios*. Universidad Complutense de Madrid. N. 42. 1-12, 2009.

FONSECA, L. A. O imaginário dos navegantes portugueses dos séculos 15 e 16. **Estudos Avançados**, n. 6. 1992.